



# Demonstrações Financeiras 2020

**Cooperativa de Crédito, Poupança e  
Investimento da Região da Produção - Sicredi  
Região da Produção RS/SC/MG**

**Diretoria Executiva de Administração  
Superintendência Contábil e Fiscal**



## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos  
Administradores e Associados da  
**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**  
Sarandi / RS

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020, e as respectivas demonstrações de sobras, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN), incluindo a Resolução nº 4.818 de 29 de maio de 2020 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020 do BACEN.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.



Building a better  
working world

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 18 de fevereiro de 2021

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC – 2SP015199/O-6

Américo F. Ferreira Neto  
Contador CRC-1SP192685/O-9

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A administração da Cooperativa Sicredi Região da Produção RS/SC/MG em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A cooperativa no decorrer do exercício social de 2020 atuou em inúmeras iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade onde atua, além de diversas ações sociais. Podemos destacar os seguintes negócios sociais: Educação Financeira, Programas com mulheres, Programas com foco em educação, desenvolvimento social e comunitário.

-Comitê Mulher e Ação Mulher: duas frentes da nossa Cooperativa para incentivar lideranças femininas, com olhar para o empoderamento através do empreendedorismo! No ano virtual, os trabalhos foram a distância, instigando as participantes à reflexões sobre aspectos da vida pessoal financeira e social. Mais de 200 mulheres estiveram conectadas em uma jornada de 3 meses, discutindo temas de interesse coletivo.

-Educação financeira: um tema tão importante, que nesse ano se fez ainda mais necessário! Por isso, trabalhamos o Cooperação na Ponta do Lápis. Um programa simples, prático, com conceitos de educação financeira aplicáveis ao dia a dia das empresas e das famílias. Reflexões sobre hábitos e comportamentos de consumo, experiências e dicas práticas para a construção de uma vida financeira mais sustentável e próspera. Foram muitos momentos com os associados, cheios de informação e de conteúdo para uma vida financeira mais consciente.

-Fundo Social: é uma das nossas iniciativas que busca promover o desenvolvimento social e contribuir com o bem-estar das comunidades. Em 2020 destinamos mais de 500 mil reais para 18 hospitais e entidades de saúde da nossa área de atuação. Esse recurso foi utilizado para compra de materiais e equipamentos de combate a covid-19.

-Dia do Cooperativismo: Nesse ano, também nos reinventamos para participar do movimento do Dia do Cooperativismo, que tradicionalmente acontece no mês de julho.

- Realizamos ações de agradecimento e valorização aos profissionais da saúde.

- Incentivamos a sustentabilidade, com momentos de cooperação em família.

- E a solidariedade ao próximo esteve presente com a arrecadação de alimentos.

- Programa A União Faz a Vida: No município de Três Palmeiras o Programa A União Faz a Vida é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação. Mais de 800 crianças e adolescentes são instigadas a serem protagonistas do seu aprendizado,

Durante este período podemos destacar os seguintes fatos administrativos: Inauguração de mais um agência no municípios de Chapecó, remodelação de outras estruturas físicas, a exemplos dos municípios de Xanxerê/SC, Barra Funda/RS, Bairro Santa Maria em Chapecó/SC e Ronda Alta/RS, visando mais conforto no atendimento. Oferecer espaços amplos e modernos para atender associados e comunidade esta entre as prioridades da nossa Cooperativa, por isso, realizamos melhorias na infraestrutura de 4 agências em 2020. A inauguração de um novo espaço, em Chapecó/SC, ocorreu para que pudéssemos levar os nossos serviços para perto de mais pessoas, ampliando nossa rede de atendimento no município.

## **Enfrentamento da Pandemia**

Ao longo de todo o ano seguimos enfrentando a pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país. O Sicredi esteve junto à população, prestando o atendimento necessário aos associados, colaboradores e às comunidades. Tomamos os cuidados para evitar a propagação da doença, seguindo as orientações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes no combate ao vírus; e mantivemos viva a nossa missão: valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Nossas linhas de crédito seguiram ativas e disponibilizamos também as linhas dos programas emergenciais do Poder Público. Como é intrínseco do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilita ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios. Em um ano marcado pelo distanciamento humano, nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo) viabilizaram muitas de nossas demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas e atendimento via WhatsApp, o que traz ainda mais agilidade para muitas das solicitações.

Por meio de movimentos como Gente que Coopera Cuida e Eu Coopero com a Economia Local cuidamos das pessoas; tivemos o bem-estar de colaboradores e associados como foco e reafirmamos a força do cooperativismo como motor capaz de contribuir com a continuidade da atividade econômica no país.

A cooperativa atuou fortemente neste momento de crise para que as demandas dos associados fossem sempre atendidas.

Conselho de Administração e Diretoria

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG  
CNPJ/MF nº 89.468.565/0001-01

ATIVO	31/12/2020	31/12/2019	PASSIVO	31/12/2020	31/12/2019
<b>ATIVO</b>	<b>1.836.750</b>	<b>1.013.603</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>1.637.490</b>	<b>847.114</b>
DISPONIBILIDADES (Nota 04)	5.810	12.143	DEPÓSITOS (Nota 12)	1.271.975	625.414
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	1.796.352	967.452	Depósitos à vista	250.811	116.784
Aplicações interfinanceiros de liquidez (Nota 05)	15.886	44.277	Depósitos interfinanceiros	64.533	52.374
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	278.020	107.628	Depósitos a prazo	956.631	456.256
Centralização financeira (Nota 04)	303.404	117.581	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	304.741	180.663
Relações interfinanceiras ativas	1.493	1.075	Relações interfinanceiras (Nota 13)	299.471	176.680
Operações de crédito (Nota 07)	1.157.172	671.056	Obrigações por repasses (Nota 14)	1.651	-
Outros ativos financeiros (Nota 08)	40.377	25.835	Outros passivos financeiros (Nota 15)	3.619	3.983
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO (Nota 07)	(27.542)	(24.908)	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS (Nota 16)	820	617
OUTROS ATIVOS (Nota 09)	4.534	6.096	OUTROS PASSIVOS (Nota 17)	59.954	40.420
INVESTIMENTOS (Nota 10)	18.135	15.145	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 18)</b>	<b>199.260</b>	<b>166.489</b>
IMOBILIZADO DE USO (Nota 11)	33.650	30.813	CAPITAL SOCIAL	84.465	78.699
INTANGÍVEL (Nota 11)	5.811	6.862	RESERVAS DE SOBRAS	102.390	78.277
			SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	12.405	9.513
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.836.750</b>	<b>1.013.603</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.836.750</b>	<b>1.013.603</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**  
**CNPJ/MF nº 89.468.565/0001-01**

Descrição das contas	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>60.717</b>	<b>117.913</b>	<b>102.772</b>
Operações de crédito (Nota 07)	57.662	111.825	99.224
Resultado títulos e valores mobiliários	3.034	6.056	3.520
Resultado das aplicações compulsórias	21	32	28
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(17.605)</b>	<b>(41.563)</b>	<b>(42.579)</b>
Operações de captação no mercado	(9.317)	(19.256)	(23.834)
Operações de empréstimos e repasses	(4.651)	(8.942)	(7.093)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Nota 07)	(3.637)	(13.365)	(11.652)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>43.112</b>	<b>76.350</b>	<b>60.193</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(17.704)</b>	<b>(31.916)</b>	<b>(21.945)</b>
Ingressos e receitas de prestação de serviços	13.155	24.095	20.518
Rendas de tarifas bancárias	4.585	8.752	7.881
Dispêndios e despesas de pessoal (Nota 22)	(17.722)	(31.839)	(26.781)
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 23)	(15.097)	(29.222)	(24.223)
Dispêndios e despesas tributárias	(179)	(543)	(665)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	6.703	13.531	16.509
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	(9.149)	(16.690)	(15.184)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>25.408</b>	<b>44.434</b>	<b>38.248</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>88</b>	<b>1.108</b>	<b>152</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>25.496</b>	<b>45.542</b>	<b>38.400</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>337</b>	<b>(328)</b>	<b>(238)</b>
Provisão para Imposto de Renda	217	(193)	(140)
Provisão para Contribuição Social	120	(135)	(98)
<b>PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS</b>	<b>(2.696)</b>	<b>(4.679)</b>	<b>(4.247)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>23.137</b>	<b>40.535</b>	<b>33.915</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

CNPJ/MF nº 89.468.565/0001-01

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2019</b>	<b>71.329</b>	<b>59.613</b>	<b>7.629</b>	<b>138.571</b>
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	3.667	-	(7.326)	(3.659)
Destinação para Fundo Social	-	-	(300)	(300)
Outras destinações	-	-	(53)	(53)
Reversões de reservas	-	-	50	50
Capital de associados				
Aumento de capital	3.659	-	-	3.659
Baixas de capital	(4.251)	-	-	(4.251)
Resultado do período	-	-	33.915	33.915
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(1.358)	(1.358)
Juros sobre o capital próprio	4.295	-	(4.380)	(85)
Reserva legal - Estatutária	-	16.305	(16.305)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	2.359	(2.359)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2019</b>	<b>78.699</b>	<b>78.277</b>	<b>9.513</b>	<b>166.489</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>7.370</b>	<b>18.664</b>	<b>1.884</b>	<b>27.918</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2020</b>	<b>78.699</b>	<b>78.277</b>	<b>9.513</b>	<b>166.489</b>
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	3.790	-	(7.573)	(3.783)
Destinação para Fundo Social	-	-	(508)	(508)
Destinação para FATES	-	-	(1.359)	(1.359)
Outras destinações	-	-	(73)	(73)
Capital de associados				
Aumento de capital	3.491	-	-	3.491
Baixas de capital	(3.726)	-	-	(3.726)
Resultado do período	-	-	40.535	40.535
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(1.772)	(1.772)
Juros sobre o capital próprio	2.211	-	(2.245)	(34)
Reserva legal - Estatutária	-	21.265	(21.265)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	2.848	(2.848)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2020</b>	<b>84.465</b>	<b>102.390</b>	<b>12.405</b>	<b>199.260</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>5.766</b>	<b>24.113</b>	<b>2.892</b>	<b>32.771</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2020 (Não auditado)</b>	<b>82.235</b>	<b>78.277</b>	<b>17.398</b>	<b>177.910</b>
Destinação resultado exercício anterior				
Destinação para FATES	-	-	(1.359)	(1.359)
Outras destinações	-	-	1.359	1.359
Capital de associados				
Aumento de capital	1.932	-	-	1.932
Baixas de capital	(1.913)	-	-	(1.913)
Resultado do período	-	-	23.137	23.137
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(1.772)	(1.772)
Juros sobre o capital próprio	2.211	-	(2.245)	(34)
Reserva legal - Estatutária	-	21.265	(21.265)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	2.848	(2.848)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2020</b>	<b>84.465</b>	<b>102.390</b>	<b>12.405</b>	<b>199.260</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>2.230</b>	<b>24.113</b>	<b>(4.993)</b>	<b>21.350</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**  
CNPJ/MF nº 89.468.565/0001-01

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
<b>RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO</b>	<b>22.572</b>	<b>46.074</b>	<b>43.148</b>
Resultado do semestre/exercício	23.137	40.535	33.915
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO</b>	<b>(565)</b>	<b>5.539</b>	<b>9.233</b>
(Reversão) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(1.470)	2.634	7.029
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros ativos	(90)	(90)	10
Depreciação e amortização	2.397	4.407	3.500
Baixas do ativo permanente	105	157	168
(Reversão) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	265	203	(116)
Destinações ao FATES	(1.772)	(1.772)	(1.358)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>75.978</b>	<b>148.748</b>	<b>(48.299)</b>
Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	21.937	28.391	11.342
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(24.802)	(170.392)	(74.435)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	4.958	(418)	(597)
(Aumento) em operações de crédito	(365.885)	(486.116)	(179.285)
Aumento em relações interfinanceiras passivas	78.837	122.791	15.947
(Aumento) em outros ativos financeiros	(12.594)	(14.542)	(6.386)
Redução em outros ativos	3.108	1.652	67
Aumento em depósitos	350.084	646.561	176.969
Aumento (Redução) em passivos financeiros	(1.514)	(364)	1.088
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	135	1.651	-
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.042)	(2.524)	(1.090)
Aumento em outros passivos	22.756	22.058	8.081
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>98.550</b>	<b>194.822</b>	<b>(5.151)</b>
Aquisição de investimentos	(1.685)	(2.990)	(1.304)
Aquisição de imobilizado de uso	(1.693)	(5.285)	(6.352)
Aplicações no intangível	(606)	(1.065)	(1.625)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>(3.984)</b>	<b>(9.340)</b>	<b>(9.281)</b>
Integralização de capital	1.932	3.491	3.659
Baixa de capital	(1.913)	(3.726)	(4.251)
Juros ao capital próprio	(34)	(34)	(85)
Distribuição de Sobras	-	(5.723)	(4.012)
Reversão de Reserva	-	-	50
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)</b>	<b>(15)</b>	<b>(5.992)</b>	<b>(4.639)</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>94.551</b>	<b>179.490</b>	<b>(19.071)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	214.663	129.724	148.795
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	309.214	309.214	129.724

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG**  
**CNPJ/MF nº 89.468.565/0001-01**

	01/07/2020 a 31/12/2020 (Não auditado)	01/01/2020 a 31/12/2020	01/01/2019 a 31/12/2019
<b>Resultado líquido do exercício</b>	23.137	40.535	33.915
Outros resultados abrangentes	-	-	-
<b>Resultado abrangente atribuível</b>	23.137	40.535	33.915

**As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras**

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(EM MILHARES DE REAIS)

### NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Sul e Sudeste - Central Sicredi Sul/Sudeste ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 29/07/1983 e sede situada na Avenida Expedicionário, 1195, na cidade de Sarandi - Rio Grande do Sul. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2020, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.990 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 25 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

### NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25 e 27), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Adicionalmente, a partir de janeiro de 2021, as alterações da Resolução CMN nº 4.818/2020 e da Resolução Bacen nº 2/20 foram incluídas na apresentação das demonstrações financeiras. O objetivo principal dessas alterações é trazer similaridade com as diretrizes de apresentação das demonstrações de acordo com as normas internacionais de contabilidade, Internacional Financial Reporting Standards (IFRS). As principais alterações implementadas foram: as contas do Balanço Patrimonial estão apresentadas por ordem de liquidez e exigibilidade e não mais segregadas em Circulante e Não Circulante, sendo a segregação apresentada apenas em Nota Explicativa; os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 16 de fevereiro de 2021.

### NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

#### a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

#### b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

#### c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

#### d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

#### e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

#### **f) Operações de crédito**

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

#### **g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito**

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

#### **h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

#### **i) Investimentos**

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

#### **j) Imobilizado de uso**

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

#### **k) Intangível**

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível".

#### **l) Redução ao valor recuperável de ativos**

Os ativos são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

#### **m) Depósitos e repasses interfinanceiros**

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os repasses interfinanceiros estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base pro rata dia.

#### **n) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### **o) Impostos e contribuições**

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos; neste caso, a provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ (15%, acrescida de adicional de 10%) e a CSLL (15%), aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

#### **p) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas**

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

**q) Principais julgamentos e estimativas contábeis**

Na elaboração da Demonstração Financeira são exigidas aplicações de certas premissas e julgamentos relevantes que envolvem alto grau de incerteza e que podem produzir impacto relevante sobre essas demonstrações. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre.

As estimativas e julgamentos considerados mais relevantes pela Administração são detalhadas abaixo:

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 7;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação do prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 16;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas.

**r) Moeda funcional**

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

**s) Resultado recorrente e não recorrente**

Resultado recorrente é aquele que está relacionado com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto o resultado não recorrente é aquele decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

**NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Na elaboração dos Fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2020	31/12/2019
Disponibilidades	5.810	12.143
Relações interfinanceiras - centralização financeira em Cooperativa Central	303.404	117.581
<b>Total</b>	<b>309.214</b>	<b>129.724</b>

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2020 equivale a 98% do CDI (dezembro de 2019 - 99%).

**NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

	31/12/2020				31/12/2019
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
DI entre Cooperativas	-	-	-	-	3.558
DI entre Banco e Cooperativa	-	565	15.321	15.886	40.719
<b>Total</b>	-	<b>565</b>	<b>15.321</b>	<b>15.886</b>	<b>44.277</b>
<b>Total circulante</b>				<b>565</b>	<b>13.785</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>15.321</b>	<b>30.492</b>

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na adquirencia e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente. Também foram realizadas aplicações com o Banco para cobrir a necessidade de garantias às captações para a linha MCR (Reciprocidades), com taxa de remuneração de 100% do CDI.

**NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**

Mantidos até o vencimento	31/12/2020				31/12/2019
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Cotas de fundos de renda fixa	-	-	-	-	35
Cotas de fundos multimercado	278.020	-	-	278.020	107.593
<b>Total</b>	<b>278.020</b>	-	-	<b>278.020</b>	<b>107.628</b>
<b>Total circulante</b>				<b>278.020</b>	<b>107.628</b>

As cotas de fundos, registradas como carteira própria são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

**NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

**a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:**

Operações de crédito e Outros créditos	31/12/2020					31/12/2019	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da carteira	Total da carteira	
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses			
Empréstimos e títulos descontados	3.383	81.632	214.932	476.569	776.516	443.354	
Financiamentos	54	8.965	32.870	90.751	132.640	53.912	
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	39.331	139.798	68.887	248.016	173.790	
<b>Total das operações de crédito</b>	<b>3.437</b>	<b>129.928</b>	<b>387.600</b>	<b>636.207</b>	<b>1.157.172</b>	<b>671.056</b>	
Avais e fianças honrados	68	84	-	-	152	134	
Devedores por compra de valores e bens	-	96	200	740	1.036	886	
Títulos e créditos a receber	-	27.401	9.517	19	36.937	22.798	
<b>Total de outros créditos</b>	<b>68</b>	<b>27.581</b>	<b>9.717</b>	<b>759</b>	<b>38.125</b>	<b>23.818</b>	
<b>Carteira total</b>	<b>3.505</b>	<b>157.509</b>	<b>397.317</b>	<b>636.966</b>	<b>1.195.297</b>	<b>694.874</b>	
<b>Total circulante</b>					<b>558.331</b>	434.705	
<b>Total não circulante</b>					<b>636.966</b>	260.169	

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

**b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de risco	% Provisão	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	
		31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
AA	-	55.178	-	-	-
A	0,50	542.263	292.401	2.706	1.462
B	1,00	435.203	276.197	4.347	2.762
C	3,00	122.589	85.513	3.673	2.565
D	10,00	18.780	16.498	1.878	1.650
E	30,00	4.306	8.019	1.292	2.406
F	50,00	4.580	2.678	2.290	1.339
G	70,00	4.086	3.962	2.860	2.773
H	100,00	8.312	9.606	8.312	9.606
<b>Total</b>		<b>1.195.297</b>	<b>694.874</b>	<b>27.358</b>	<b>24.563</b>

Em 31 de dezembro de 2020 a Cooperativa possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 184 (dezembro de 2019 - R\$ 345).

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução 4800/20 a provisão face à perda para as operações enquadrados no Programa Emergencial de Suporte à Empregos deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 179.360 (dezembro de 2019 - R\$ 157.723) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 27). As provisões decorrentes desses contratos estão registradas na rubrica 4.9.9.45.85-8 - Provisão para Garantias Financeiras Prestadas - Outros Fianças Bancárias, e compreendem o montante de R\$ 1.911 (dezembro de 2019 - R\$ 2.135) conforme Nota 15.

**c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento**

Setor	31/12/2020					31/12/2019	
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira	
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses			
Pessoas físicas	2.323	58.713	99.452	204.052	364.540	207.684	
Rural	-	39.331	139.798	68.887	248.016	173.790	
Industrial	117	8.798	20.168	56.877	85.960	59.403	
Comércio	230	22.240	65.447	108.448	196.365	105.684	
Outros serviços	835	28.427	72.452	198.702	300.416	148.313	
<b>Total</b>	<b>3.505</b>	<b>157.509</b>	<b>397.317</b>	<b>636.966</b>	<b>1.195.297</b>	<b>694.874</b>	
<b>Total circulante</b>					<b>558.331</b>	434.705	
<b>Total não circulante</b>					<b>636.966</b>	260.169	

**d) Concentração das operações de crédito**

	31/12/2020	%	31/12/2019	%
10 maiores devedores	92.794	7,76	71.676	10,31
50 devedores seguintes	211.721	17,71	126.840	18,25
100 devedores seguintes	158.118	13,23	81.157	11,68
Demais	732.664	61,30	415.201	59,75
<b>Total</b>	<b>1.195.297</b>	<b>100,00</b>	<b>694.874</b>	<b>99,99</b>

**e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito**

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	24.908	17.879
Constituição de provisão	32.858	26.430
Reversão de provisão	(19.493)	(14.778)
Movimentação de baixados para prejuízo	(10.731)	(4.623)
<b>Saldo final</b>	<b>27.542</b>	<b>24.908</b>

**f) Resultado com operações de crédito:**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Empréstimos e títulos descontados	43.369	85.557	81.969
Financiamentos	5.077	9.159	5.529
Financiamentos rurais e agroindustriais	5.764	11.075	8.274
Outros	34	60	56
<b>Subtotal</b>	<b>54.244</b>	<b>105.851</b>	<b>95.828</b>
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	3.418	5.974	3.396
<b>Total</b>	<b>57.662</b>	<b>111.825</b>	<b>99.224</b>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 26.734 (2019 - R\$ 23.059).

**NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	36.937	22.798
Rendas a receber	1.573	1.265
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	1.036	886
Créditos específicos	-	162
Avais e fianças honradas (Nota 07)	152	134
Operações com cartões	504	331
Devedores por depósitos em garantia	175	259
<b>Total</b>	<b>40.377</b>	<b>25.835</b>

<b>Total circulante</b>	<b>39.443</b>	<b>24.830</b>
<b>Total não circulante</b>	<b>934</b>	<b>1.005</b>

Os Títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

**NOTA 09 – OUTROS ATIVOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2020	31/12/2019
Outros valores e bens	2.601	4.217
Adiantamentos e antecipações salariais	229	77
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	11	2
Adiantamentos para Confederação Sicredi	704	770
Impostos e contribuições a compensar	175	453
Pendências a regularizar	458	315
Outros	356	262
<b>Total circulante</b>	<b>4.534</b>	<b>6.096</b>

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

**a) Outros valores e bens**

	31/12/2020	31/12/2019
Bens não de uso próprio	2.500	4.276
Imóveis	2.497	4.237
Veículos e afins	3	39
Despesas antecipadas	161	91
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(60)	(150)
<b>Total circulante</b>	<b>2.601</b>	<b>4.217</b>

**b) Movimentação da provisão para desvalorização de bens não de uso:**

Conforme determinações previstas no CPC 01, a provisão é constituída de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda, abaixo segue a movimentação dos valores:

	31/12/2020	31/12/2019
Saldo inicial	(150)	(140)
Constituição de provisão	-	(60)
Reversão de provisão	90	50
Saldo final	(60)	(150)

**NOTA 10 – INVESTIMENTOS**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2020	31/12/2019
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	8.609	7.831
Sicredi Participações S.A.	9.525	7.313
Outras participações e investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
<b>Total</b>	<b>18.135</b>	<b>15.145</b>



Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2020	31/12/2019
Número de ações/quotas possuídas	3.091.829 ON	2.687.380 ON	1	1	8.608.675	7.831.408
	6.433.348 PN	5.590.748 PN	Quotas	Quotas		
Percentual de participação	0,81%	0,79%	0,62%	0,62%	2,12%	2,01%
Capital social	1.178.211	969.491	161	164	406.094	389.851
Patrimônio líquido	1.222.087	989.638	334.310	312.950	416.563	400.409
Resultado líquido do exercício	38.149	6.514	21.363	60.259	-	5
Valor do investimento	9.525	7.313	1	1	8.609	7.831

#### NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2020			31/12/2019
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	45.325	(11.675)	33.650	30.813
Imobilizações em curso	-	288	-	288	1.929
Terrenos	-	3.056	-	3.056	3.056
Edificações	4%	17.723	(1.552)	16.171	16.423
Instalações	10%	2.599	(1.047)	1.552	1.307
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	6.559	(1.416)	5.143	1.736
Móveis e equipamentos	10%	6.499	(3.312)	3.187	2.757
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	2.200	(843)	1.357	1.281
Equipamentos de processamento de dados	20%	4.617	(2.558)	2.059	1.785
Veículos	20%	1.784	(947)	837	539
Intangível		15.342	(9.531)	5.811	6.862
Investimentos Confederação		12.703	(8.219)	4.484	5.007
Outros ativos intangíveis		2.639	(1.312)	1.327	1.855

Os investimentos Confederação são valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para o intangível e referem-se aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

#### NOTA 12 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	250.811	-	-	250.811	116.784
Depósitos interfinanceiros	16.232	31.371	16.930	64.533	52.374
Depósitos a prazo	9.939	34.642	912.050	956.631	456.256
<b>Total</b>	<b>276.982</b>	<b>66.013</b>	<b>928.980</b>	<b>1.271.975</b>	<b>625.414</b>
<b>Total circulante</b>				<b>342.995</b>	<b>167.433</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>928.980</b>	<b>457.981</b>

#### NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2020	31/12/2019
Repasses interfinanceiros	299.471	176.680
<b>Total</b>	<b>299.471</b>	<b>176.680</b>

#### a) Repasses Interfinanceiros

	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	38.997	144.787	75.226	259.010	176.680
<b>Total - Recursos do Crédito Rural</b>	<b>38.997</b>	<b>144.787</b>	<b>75.226</b>	<b>259.010</b>	<b>176.680</b>
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	207	-	40.254	40.461	-
<b>Total - Outros Recursos</b>	<b>207</b>	<b>-</b>	<b>40.254</b>	<b>40.461</b>	<b>-</b>
<b>Total circulante</b>				<b>183.991</b>	<b>154.564</b>
<b>Total não circulante</b>				<b>115.480</b>	<b>22.116</b>

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 8% a.a. com vencimentos até 15/03/2031, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,5% do CDI com vencimentos até 15/03/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. Sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

**NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES**

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2020				31/12/2019
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	141	491	1.019	1.651	-
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>491</b>	<b>1.019</b>	<b>1.651</b>	<b>-</b>

<b>Total circulante</b>	<b>632</b>	<b>-</b>
<b>Total não circulante</b>	<b>1.019</b>	<b>-</b>

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/11/2023.

**NOTA 15 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS**

	31/12/2020	31/12/2019
Provisão para garantias financeiras prestadas	1.911	2.135
Recursos em trânsito de terceiros	1.708	1.848
<b>Total circulante</b>	<b>3.619</b>	<b>3.983</b>

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

**NOTA 16 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS**

A Cooperativa possui provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2020	31/12/2019
Trabalhista	Provável	277	398
Cível	Provável	543	219
<b>Total não circulante</b>		<b>820</b>	<b>617</b>

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2020
Trabalhista	398	-	(121)	277
Cível	219	474	(150)	543
<b>Total</b>	<b>617</b>	<b>474</b>	<b>(271)</b>	<b>820</b>

Em 31 de dezembro de 2020, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista e Cível, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 70 e R\$ 875 (dezembro de 2019 - R\$ 70 e R\$ 934), respectivamente.

**NOTA 17 – OUTROS PASSIVOS**

	31/12/2020	31/12/2019
Operações com cartões	36.025	22.035
Provisão para pagamentos a efetuar	4.247	3.524
Cotas de capital a pagar	1.916	1.500
Provisão para participações nos lucros	4.753	4.317
Fundo de assistência técnica, educacional e social	2.002	1.359
Impostos e contribuições a recolher	1.346	1.182
Credores diversos	4.039	3.587
Cheques administrativos	5.536	2.290
Cobrança e arrecadação de tributos	-	192
Pendências a regularizar	90	434
<b>Total Circulante</b>	<b>59.954</b>	<b>40.420</b>

As operações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista.

**NOTA 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas partes, e está assim composto:

	31/12/2020	31/12/2019
Capital social	84.465	78.699
Total de associados	60.013	57.589

Em 31 de dezembro de 2020, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 5.766 (2019 – R\$ 7.370), sendo R\$ 6.001 (2019 – R\$ 7.962) via integralização de resultados e R\$ 3.491 (2019 – R\$ 3.659), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 3.726 (2019 – R\$ 4.251).

**b) Juros ao capital**

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 2,78% em Conta Capital, no montante de R\$ 2.245, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

**c) Destinações**

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 60% para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa.

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva Legal conforme definido pelo Conselho de Administração.

**NOTA 19 – SICREDI FUNDO GARANTIDOR**

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 – Contexto Operacional, em 2020 a Cooperativa utilizou o recurso da SFG - Sicredi Fundo garantidor, na forma de doação, no valor de R\$ 994 (R\$ 38 em dezembro de 2019), registrada no grupo de “Outras Receitas Não Operacionais”.

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 17, III, da Res. CMN nº. 4.434/15).

**NOTA 20 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2020	31/12/2019
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	45.542	38.400
Participação nas sobras	(4.679)	(4.247)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	40.863	34.153
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(16.345)	(13.661)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	14.880	11.524
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	898	1.752
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	158	116
Demais adições e exclusões previstas na legislação	81	31
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(328)	(238)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

**NOTA 21 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	31/12/2020	31/12/2019
<b>Ativo</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	15.886	44.277
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	278.020	107.628
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	303.404	117.581
Outros ativos financeiros - Rendas a receber (Nota 08)	1.243	897
Outros ativos (Nota 09)	704	790
Investimentos (Nota 10)	18.135	15.145
Intangível (Nota 11)	4.484	5.007
<b>Passivo</b>		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	64.533	52.374
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	299.471	176.680
Outros passivos (Nota 17)	34.644	22.000
<b>Receitas</b>		
Resultado títulos e valores mobiliários	6.056	3.520
Ingressos e receitas de prestação de serviços	7.835	7.507
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	5.504	11.190
Receita não operacional - Doação SFG (Nota 19)	994	38
<b>Despesas</b>		
Operações de captação no mercado	1.786	2.135
Operações de empréstimos e repasses	8.942	7.093
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 23)	865	2.200
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	9.788	9.604

**b) Transações com administradores**

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2020	% em relação ao total	31/12/2019
Depósitos à vista	129	0,05%	150
Depósitos a prazo	1.581	0,17%	740
Operações de crédito	1.305	0,11%	1.042

**c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração**

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2020	31/12/2019
Pessoas chave da administração	2.417	2.660

**NOTA 22 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Remuneração	10.671	19.007	15.841
Benefícios	3.036	5.688	4.541
Encargos sociais	3.905	6.995	5.918
Treinamentos	110	149	481
<b>Total</b>	<b>17.722</b>	<b>31.839</b>	<b>26.781</b>

**NOTA 23 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Água, energia e gás	429	934	799
Aluguéis	1.413	2.780	2.517
Comunicação	665	1.310	1.508
Manutenção e conservação	966	1.888	1.686
Material de expediente	279	515	392
Processamento dados	488	876	554
Promoções, relações públicas, propaganda e publicidade	1.299	2.516	2.528
Serviços do sistema financeiro	1.175	2.202	2.079
Serviços de técnicos especializados e de terceiros	2.543	4.156	2.299
Serviços de vigilância e segurança	987	1.916	1.664
Serviços de transportes	383	803	902
Depreciação	1.233	2.291	1.735
Amortização (Rateio Confederação)	900	1.588	1.288
Amortização outros ativos intangíveis	264	528	477
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	1.042	2.524	1.161
Emolumentos e taxas diversas	116	204	346
Outras despesas administrativas	915	2.191	2.288
<b>Total</b>	<b>15.097</b>	<b>29.222</b>	<b>24.223</b>

**NOTA 24 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Absorção de dispêndios - FATES	1.042	2.524	1.090
Utilização de fundo social	27	508	-
Recuperação de encargos e despesas	367	630	1.349
Ingressos depósitos intercooperativos	2.556	5.104	10.831
Reversão de provisões operacionais	1.395	2.409	1.930
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	567	1.253	823
Reversão de provisões para passivos contingentes	51	271	310
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	233	233	-
Outras rendas operacionais	465	599	176
<b>Total</b>	<b>6.703</b>	<b>13.531</b>	<b>16.509</b>

Os ingressos depósitos intercooperativos refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

**NOTA 25 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
Descontos concedidos em renegociação e crédito	880	1.494	727
Contribuições Cooperativistas	71	143	131
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	201	511	572
Contribuição Confederação Sicredi	3.996	7.440	7.065
Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste	409	725	682
Encargos da administração financeira	1	3	59
Repasse Administradora de Cartões	-	90	247
Provisões para garantias financeiras prestadas	646	1.028	1.225
Provisões para passivos contingentes	316	474	194
Outras provisões operacionais	1.099	2.035	1.662
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	1.134	1.848	1.112
Risco operacional	251	628	979
Juros e comissões	22	32	102
Outras despesas operacionais	123	239	427
<b>Total</b>	<b>9.149</b>	<b>16.690</b>	<b>15.184</b>

**NOTA 26- RESULTADO RECORRENTE E NÃO RECORRENTE**

	2º semestre de 2020	31/12/2020	31/12/2019
<b>Resultado antes das destinações</b>	<b>23.137</b>	<b>40.535</b>	33.915
Eventos não recorrentes	-	994	38
<b>Resultado recorrente</b>	<b>23.137</b>	<b>39.541</b>	33.877

**NOTA 27 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2020	31/12/2019
Beneficiários de garantias prestadas	179.360	157.720
Coobrigações em cessões de crédito	-	3
<b>Total</b>	<b>179.360</b>	157.723

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

**NOTA 28 – GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, de Mercado, de Liquidez, e o de Crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

**I - Estrutura de Gerenciamento de Capital**

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

**II - Risco Operacional**

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementados para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

**III - Risco de Mercado**

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

#### IV - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

#### V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

#### VI - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

#### VII - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Sobre nós\ Relatórios e Políticas \ Gestão de Riscos"

#### NOTA 29 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN n° 3.444/07 e n° 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN n° 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2020	31/12/2019
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>193.449</b>	159.627
<b>Nível I (NI)</b>	<b>193.449</b>	159.627
<b>Capital principal - CP</b>	<b>193.449</b>	159.627
Capital social	84.465	78.699
Reservas de capital	102.390	78.277
Lucros acumulados	12.405	9.513
Ajustes Prudenciais	(5.811)	(6.862)
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)</b>	<b>1.301.011</b>	850.517
<b>Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária</b>	<b>3.141</b>	564
<b>Margem de Capital</b>	<b>69.965</b>	69.759
<b>Índice de Basileia (PR / RWA)</b>	<b>14,87%</b>	18,77%
<b>Situação de Imobilização (Imob)</b>	<b>33.651</b>	30.814
<b>Índice de Imobilização (Imob / PR)</b>	<b>17,40%</b>	19,30%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

---

**NOTA 30 – SEGUROS CONTRATADOS**

Em 31 de dezembro de 2020, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

Marcos Roberto Dorigon  
Diretor Executivo  
CPF: 995.275.700-00

Catiane Longhi Menin  
Diretora de Operações  
CPF: 006.225.680-78

Eduardo Netto Sarubbi  
Contador  
CRC: RS-060899/O-8  
CPF: 694.157.650-20